

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICADA

por uma associação de facultativos

1616

---

2.ª SERIE — VOLUME II

---

BIBLIOTÉCA  
FACULDADE DE MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE DA BAHIA

*AB*  
1616

BAHIA

Officina litho-typographica de J. G. Tourinho

—  
1877

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO IX

JANEIRO, 1877

N. 1

---

## AOS MEDICOS DEPUTADOS

### Reformas necessarias á legislação sanitaria, e ao ensino medico

A abertura d'uma sessão da camara dos deputados é um facto sempre cheio de esperanças para o paiz, e partilhando d'ellas não podemos deixar de aproveitar a oportunidade para pedir aos distinctos collegas, que têm assento no parlamento nacional, sua attenção para as reformas, que anciósamente espera a classe medica brazileira, quer no que diz respeito ao ensino e educação medica, quer em relação á hygiene e legislação sanitaria.

Temos o prazer de ver que figuram actualmente entre os legisladores muitos membros de nossa profissão, e este facto, que se deu egualmente na ultima eleição da camara dos deputados na França, parece mostrar a necessidade que os povos vão geralmente sentindo, da cooperação dos medicos na confecção das leis, que regulam a organização e a vida do paiz, que não podem abstrahir-se da vida e da organização dos individuos, postas pela razão e pela natureza debaixo da direcção e da tutela da medicina.

Esta reconhecida necessidade da intervenção especial da classe medica nos destinos e na vida das nações, não deve ser olvidada pelos governos e pelos povos; e menos ainda por aquelles dos medicos aos quaes cabe a distincta honra de pugnar pelos interesses de seus suffragantes, que representam uma porção d'esse grande corpo, cuja saúde e bem estar resultam do

concurso das forças vitaes de todos os seus membros, e cuja prosperidade depende do desenvolvimento e da actividade intellectual de todo esse conjuncto de individuos, que constituem a grande massa que forma a população.

E' pois a bem da prosperidade e da vida do paiz, que os medicos não devem esquecer a missão especial que lhes compete, quando chamados pelo voto popular a partilhar da direcção e fiscalisação da marcha dos negocios publicos; e é sem duvida para as materias em que, por suas habilitações profissionais, têm especial competencia, que devem volver a mais accurada attenção.

Na França, n'esse grande paiz que procura hoje com o maior affan reparar as immensas desgraças que lhe acarretou a mais desastrosa das guerras, os medicos eleitos deputados, promovendo os interesses especiaes de sua classe e o bem estar do povo, reu-nem-se frequentemente em sessões fora da assem-bléa, com o fim de estudar detidamente as necessidades que mais directamente dependem de seu concurso e de suas luzes.

D'este modo todas as reformas da esphera da jurisdicção medica não se têm feito esperar alli, e todas ellas trazem o cunho de perfeição, que só pode dar a competencia dos estudos serios de profissionais de superior illustração.

Os nossos collegas, representantes da nação, prestaríam tambem a seu paiz os mais preciosos serviços, se entre si estudassem e procurassem realizar as innumeradas reformas de que carecemos, quer no ensino medicó, quer nas medidas destinadas a garantir a hygiene e a salubridade do paiz.

Já por differentes vezes tem a redacção d'esta Gazeta denunciado as lacunas da legislação sanitaria em pontos de interesse vital para o povo.

Temos mostrado que o exercicio da medicina é gros-

seiramente invadido pelo charlatanismo ignorante, e que a collação dos grãos ou dos titulos tem sido disputada, ás vezes com feliz exito, até por méros curandeiros, portadores de titulos oriundos de mercados de novo genero, nos quaes se reduzem a sciencia e a dignidade profissional a objectos de especulação e traficancia.

Temos mostrado a insufficiencia de nossa legislação sanitaria em relação á venda de medicamentos, secretos ou não, de que largamente se abusa com prejuizo notorio dos interesses e da saúde do povo.

Temos visto que em quasi todos os pontos esta legislação é deficiente, e pelo receio de avisos de que está pejada, torna-se muitas vezes incongruente e inutil.

Em relação á hygiene publica, especialmente nas medidas preventivas contra as epidemias, tudo quanto existe inclusive o regulamento recentemente publicado, é insufficiente, e muita cousa é inexequivel ou está em desaccordo com os preceitos da sciencia hodierna.

Todos estes pontos merecem dos poderes publicos a mais seria attenção, e os profissionaes que vão decretar nossas leis, não podem desprezar esta materia, sem incorrer no crime de leso-patriotismo.

O crescimento da população é a primeira e essencial condição para o progresso e riqueza d'este vastissimo paiz; promovê-lo deve ser o maior empenho de todos os politicos verdadeiramente patriotas. Pois bem, senhores, tratai de diminuir a immensa mortalidade das creanças, protegei-as contra essa amamentação mercenaria e infecta, que as aniquila logo aos primeiros annos, ou as reduz a miseraveis inuteis, atrophiados e cacheticos. Garanti-as pela vaccinação e revaccinação obrigatorias contra os estupidos preconceitos de emperrados analphabetos, que ahi pelos sertões, e até pelas cidades, deixam ceifar familias inteiras indefesas pela terrivel peste da variola. Robusteei-as pela educação physica nas escolas e collegios, exigindo

que pela gymnastica bem dirigida se estimule o desenvolvimento physico dos meninos, a par do moral e intellectual.

Assim tereis homens, transformareis gerações decadentes e perdidas em proles vigorosas e prestaveis; creareis a resistencia contra as molestias, e a mortalidade diminuirá sensivelmente em todas as epidemias. Protegei ainda a população contra ellas, sanificando as cidades, dando-lhes simplesmente o accio, e com bons regulamentos sanitarios fechai as portas á entrada d'esses germens mortiferos que nos são tantas vezes importados.

Já lhes conhecemos as feições, e sabemos por onde entram; porque não lhes fecharemos a porta?

Temos sido em materia tão importantes regidos quasi sempre pela negligencia e pelo erro; os profissionaes, que avaliam bem a gravidade d'estes assumptos, devem clamar contra esta desidia, com que se tratam entrè nós as cousas mais graves, e que esterilisa os melhores beneficios que nos concedeu a natureza.

Não é somente em relação á salubridade publica que urgem as necessidades do paiz. O ensino medico augeia pela satisfação de reformas não menos palpitantes.

Esboçando n'este artigo umas e outras em largos traços, promettemos tratar em outros numeròs, mais minuciosamente de cada uma d'ellas.

As reformas de que carece o ensino medico, são numerosas e variadas. Desde seu começo a educação medica se mostra deficiente e pouco proveitosa, porque o estudante vem iniciar seu tirocinio na Faculdade, mal preparado para receber os conhecimentos de ordem superior que lhe são ministrados. E' terreno mal arroteado a receber sementes da mais fina cultura.

O bacharelado em letras e o estudo da physica, chimica e historia natural são indispensaveis para a inscripção ao curso medico.

Estes elementos devem formar o cabedal de conhecimentos para a matricula, pois sem elles o estudante,

embora muito habil, não poderá comprehender a applicação especial d'estas sciencias á medicina, que deve constituir a base de todo o seu curso; e perde o professor em ensinar rudimentos, o tempo que deveria gastar nas applicações praticas, essencialmente necessarias mais tarde ao estudo da physiologia, da histologia, da pathologia, da therapeutica etc.

E faltando assim a base da instrucção, é facil comprehender que não se formarão medicos praticos, operadores, parteiros, histologistas ou chimicos, e terão necessidade os moços estudiosos de procurar supprir, por um esforço inaudito de estudo e de trabalho, o que lhes falta na organização do ensino official, ou de ir completar sua intrucção nas boas Universidades da Europa, onde vão aprender, pelo menos, o melhor modo de estudar a medicina e captivar-se nas bellezas e attractivos do estudo pratico.

Se acompanharmos o estudante em seu curso na Faculdade mesma, veremos que a organização e o systema d'ensino são deficientes, viciosos e quasi completamente improductivos.

E' certo que contamos em nossas Faculdades professores muito notaveis, mas é forçoso confessar que, quer pela sua organização e pelos elementos de que dispõem, quer pelo systema officialmente adoptado e determinado por lei, o ensino é uma quasi formalidade, a pratica uma illusão. Os professores, sem gabinetes e laboratorios que mereçam tal nome, sem preparadores em numero sufficiente, sem os apparelhos e instrumentos indispensaveis, sem tempo devidamente remunerado para estes trabalhos, limitam-se, muitas vezes máo grado seu, a fazer um discurso sobre a materia da licção, e a lei obriga, por um despotismo atroz, os estudantes a ouvirem durante uma hora aquillo que podem, com menor sacrificio talvez, ler em seus gabinetes.

Procura-se attrahir pela eloquencia da phrase, dis-

farçar quando é possível fazel-o, com as bellezas do estylo o immenso vacuo que existe na realidade do ensino, e insensivelmente sacrifica-se o fundo á forma, a effi-  
cacia da lição á elegancia da palavra.

E o que podem os professores fazer sem o pessoal auxiliar e os materiaes indispensaveis para o ensino pratico?

Sem clinicas sufficientes para o estudo da medicina, da cirurgia e de partos, sem cursos praticos bem organisados de medicina operatoria e disseções, sem gabinetes e laboratorios bem providos para chimica, physica, physiologia, histologia e toxicologia, etc., não teremos instrucção medica regular, e o ensino da Faculdade será, não obstante os melhores esforços do professorado, de pouco proveito para os alumnos, e de muito vexame para os mestres.

Estas necessidade pelas quaes ha tantos annos clamam as congregações das Faculdades, e clamará sempre a imprensa medica, devem ser satisfeitas, para garantia de nossa reputação, para honra de nossos foros de paiz civilisado e progressista; porque é certamente a instrucção o thermometro da civilisação de um paiz, e sem duvida nos valerá mais do que ter custosas estradas, e mortiferos exercitos; elevar o povo pela instrucção, facultal-a em todos os grãos e em todos os ramos. E' cabedal que não se arruina, é fortuna que toca a todos.

---

## PATHOLOGIA INTERTROPICAL -

SOBRE A PATHOGENIA DA CHYLURIA, A PROPOSITO DA  
MONOGRAPHIA DO SR. DR. MARTINS COSTA

Pelo Dr. J. L. d'Almeida Couto

I

Ao obsequio de um collega e amigo devo a leitura de